AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

256

REINO UNIDO

GEOPOLÍTICA PODE AFETAR IMPORTAÇÕES DE SOJA E MILHO DO BRASIL PELO REINO UNIDO

Número: LON-02-2025

Data: 15/01/2025

Posto: Londres/Reino Unido

Palavras-chave: soja, milho, tarifa, geopolítica, importações

Responsável: Márcio Rezende Evaristo Carlos

SUMÁRIO: Com a previsão de aumento das tarifas impostas pelos Estados Unidos da América (EUA) sobre produtos originários da China, é esperado que a China mantenha e amplie retaliação às importações de soja dos EUA. Esse movimento deverá favorecer as exportações do complexo soja dos EUA para a Europa, com deslocamento dos volumes importados pelos países europeus do Brasil para a China. Esse movimento deverá seguir paralelamente à implementação da regulação sobre o uso de commodities de risco florestal em atividade comercial definida na Lei Ambiental do Reino Unido.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL

Diante do cenário anunciado pelo presidente eleito dos EUA de imposição de tarifas de pelo menos 60% sobre importações chinesas, a perspectiva de uma retaliação chinesa deverá ser direcionada aos produtos agrícolas dos EUA. As tarifas aplicadas a produtos chineses no primeiro mandato do presidente Donald Trump atingiram US$ 370 bilhões em produtos importados da China, que por sua vez retaliou com tarifas de até 25% sobre mais de US$ 100 bilhões em produtos dos EUA, focando em soja, carne bovina, carne suína, trigo, milho e sorgo.

O aprofundamento da disputa comercial entre EUA e China deve afetar os fluxos de commodities como soja e milho do Brasil para países europeus (incluindo o Reino Unido), que podem ver no aceno de aumento das importações desses produtos dos EUA, uma oportunidade para buscar acordos comerciais transatlânticos que também favoreçam as suas exportações ao mercado americano.

Essa tendência vai ao encontro das leis antidesmatamento aplicadas ao comércio internacional de commodities aprovadas na União Europeia e no Reino Unido. Embora ainda não definidas, as regras de diligência devida do Reino Unido devem abarcar as importações de soja com exigência de comprovação de não serem oriundas de áreas de desmatamento em desacordo com a legislação brasileira. A soja americana provavelmente será considerada livre de desmatamento, segundo os critérios a serem implementados nessas regulações.

No caso específico do Reino Unido, embora haja atualmente questões de divergência política com o futuro governo dos EUA, os laços históricos entre os dois países podem auxiliar numa aproximação, que deve seguir de forma paralela a um alinhamento com a União Europeia.

As exportações do complexo soja do Brasil para o Reino Unido totalizaram US$ 289 milhões em 2024, um valor 25% inferior ao registrado em 2023, quando alcançou US$ 382 milhões. Essa redução pode ter origem nas incertezas relativas à implementação do Anexo 17 (Uso de commodities de risco florestal em atividade comercial) da Lei Ambiental do Reino Unido. É esperado que a sua implementação gere obrigações aos importadores de soja brasileira no Reino Unido, que terão que comprovar que os produtos importados não são oriundos de áreas desmatadas ilegalmente.